

# WGT – Work(shops) em Gramática e Texto

## CONSTRUÇÕES (EM GRAMÁTICA & TEXTO)

Maria Teresa Brocardo

### O texto no tempo em que não havia gramáticas

A apresentação que se propõe tem como objectivo lançar algumas sugestões para a discussão sobre o potencial de enriquecimento mútuo dos estudos que delimitam como objecto o texto, ou melhor, os textos, «produções linguísticas empíricas e atestadas» (Coutinho 2003: 119), e os que, incontornavelmente, exploram textos (escritos) enquanto «first-order witnesses to the more distant linguistic past» (Lass 1997: 44). No tempo em que não havia 'gramáticas' (aqui entendidas, obviamente, como descrições mais ou menos explícitas do funcionamento da língua, ou *fontes secundárias*), o texto, *fonte primária*, assume (ou deve assumir, se se quiser escapar a uma excessiva idealização dos dados) um protagonismo dramático. Em tais circunstâncias, será crucial considerar todos os parâmetros que o definem e caracterizam como veículo da 'construção' linguística, justamente para poder aferir, desde logo, a própria atestação. Nos estudos sobre história do português é já clássica a discussão sobre, por exemplo, a adequação de um dado 'tipo' de texto para estudos linguísticos (cf. Cintra [1963] 1999<sup>2</sup>, sobre 'subtipos' de textos 'não literários') ou, mais especificamente, para estudos de diferentes níveis de análise (cf. Silva 1989: 15-54). Centrando-me no texto medieval, a discussão que pretendo lançar situa-se de certo modo antes desta problemática, focando questões como a noção de *texto* (a distinguir de *testemunho*), e a relevância da delimitação do *género* (a distinguir de *tipo*?) como parâmetro classificatório em corpora medievais.

#### Referências

- Cintra, L. F. L. ([1963] 1999<sup>2</sup>) Les anciens textes portugais non littéraires. Classement et bibliographie. In: Faria, I. H. (org.), *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Cosmos / FLL, pp. 199-215
- Coutinho, M. A. (2003) *Texto(s) e Competência Textual*. Lisboa: FCG / FCT
- Lass, R. (1997) Written records: evidence and argument. In: *Historical Linguistics and Language Change*. Cambridge: CUP, pp. 44-103
- Silva, R. V. M. e (1989) *Estruturas trecentistas. Elementos para uma gramática do Português Arcaico*. Lisboa: IN-CM